

POLITRECO

Grêmio Politécnico

○ inadiável e indefenestrável órgão de Comunicação do Grêmio Politécnico

Editorial

Meus amigos, no último Politreco do ano é com o coração pleno de alegria que o mais ilustre Grêmio desta Universidade anuncia novidades para Politreco em 1998.

Como muitos sabem, o Politreco passou pelo seu nono ano sob uma série de mudanças. Alterações gráficas se seguiram a alterações de conteúdo e humor. Tivemos que acompanhar a gênese do Metrôpoli como revista, para que juntos, Politreco e Metrôpoli, possam formar os vetores LI que definirão o subespaço das publicações do Grêmio. Enfim, ambos tiveram grande aceitação junto ao público politécnico.

Mas a revolução cultural do Politreco não terminará, de forma alguma. No seu décimo ano de Poli (acalmem-se, nosso jornal não será jubilado) teremos a formação de um

corpo editorial exclusivo do Politreco

Sim, um Corpo Editorial fará com que mais alunos participem e teremos Politreco maiores e melhores. Mas você, politécnico, deve estar se perguntando "Como eu, mero aluno, farei para participar? Quem sou eu para me juntar com os semideuses do Grêmio Politécnico? Como poderei arcar com tão grande responsabilidade de ser um dos redatores de uma das mais consagradas publicações acadêmicas de todos os tempos?". Meu colega, deixe disso! Escrever besteira no Politreco não exigirá prática nem habilidade, muito menos responsabilidade!

Aguarde no próximo ano maiores informações. Meus amigos, vocês não sabem como as suas vidas mudarão para melhor depois disso...

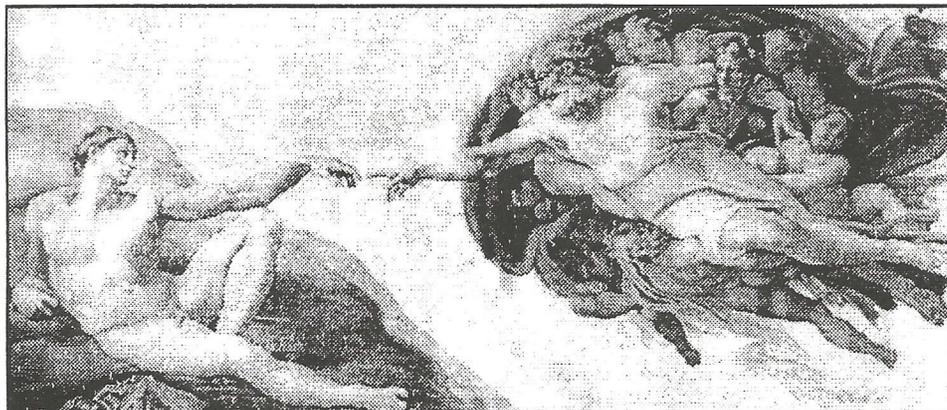
A Fundação da Escola Politécnica, a única novela cujos capítulos aumentam exponencialmente, termina aqui. Um sucesso de crítica, nunca o Politreco foi tão criticado na sua longa História. Bom, como este Politreco está sendo feito lutando contra o tempo (tivemos que tentar terminá-lo antes das aulas... que incompetência, não? Pois é, vamos ver se ano vindouro com o Corpo Editorial conseguiremos finalmente uma periodicidade!). Dessa forma, não conseguimos encontrar nosso desenhista oficial a tempo... e atendendo a inúmeras súplicas de curiosos para saber o final da história, tivemos que editar o capítulo IV sem muitos desenhos (ah! também não achamos o revisor ortográfico...)

Mas não se preocupem! Em 1998 o Grêmio publicará numa edição especial todos quatro capítulos! Se você perdeu algum, aguarde... uma luxuosa edição digna das melhores bibliotecas e que com certeza vai ficar muito elegante e refinada na decoração da sua estante junto com os livros de Física do Moisés e Cálculo do Guidorizzi. E com todos os desenhos! Apenas mais uma promessa? Não, porque já passou a eleição do Grêmio. E quando os diretores do Grêmio prometem, eles costumam cumprir...

Agora uma pequena nota de volta a seriedade. Dia 6 de dezembro é a data de aniversário de nascimento do nosso ilustre fundador, Antônio Francisco de Paula Souza. E dia 8 de dezembro, o aniversariante é Ramos de Azevedo! Não deixe de comemorar... se não fossem eles, não teríamos nossa amada Escola... Como? Estou ouvindo alguém dizendo: "então a culpa é deles!". Bom, depende do seu ponto de vista... ou das suas DPs no currículo...

São Paulo, novembro, bem no final do mês,
um pouco antes das subs,

SUA POLITECNICÊNCIA GRÊMICA, O EDITOR



Um Pouco de Política Séria no Politreco

Para aqueles que não têm tempo de ler os calhamaços sobre as eleições da USP, um breve resumo dos principais artigos:

Hay nuevo reitor?

Soy contra!

... pero no mutcho!

nesta edição: participação especial dos editores do El Cuervos,
ou seria Le Corbeau, ou qualquer outro que você quelra....

ESCOLA POLITRECA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Instituto de Química - Queijinho - MG Estudo Estequiométrico do Elemento Químico Mulher

Edgar H Romeu Pinto no. usp - 2345meia7-1
Edgar H Rá Essai Chang no. usp - 2345meia7-2

Este trabalho se baseia a partir de análises estruturais de espécimes ativas, gentilmente cedidas ao nosso instituto pela faculdades a partir das observações e resultados obtidos pelos mais rigorosos métodos experimentais, seguindo orientações e normas internacionais. Dúvidas e sugestões para enfoques específicos serão bem aceitas, bem como mais amostras do elemento Mu que queiram se submeter aos nossos rigorosos testes ou aprofundamento das nossas teorias.

Analisamos os elementos em seu estado bruto, como encontrados na natureza para podermos analisar as suas propriedades.

PROPRIEDADES FÍSICAS:

1. sólida;
2. forma mais ou menos variável;
3. suave ao tato;
4. cor variável;
5. sabor agradável;
6. odor sui-generis;
7. insolúvel em água, a não ser em liquido lacrimal;
8. ferve a quase nada;
9. congela-se a qualquer instante;
10. derrete-se quando adequadamente tratada (ainda não foi possível descobrir ao certo no que consiste esse "tratamento adequado" por ele ser bastante variado e necessitar de técnicas mais acuradas e demoradas de experimentação. Já se estão trabalhando nessa direção, mas no momento, ficar em aberto a questão de a mulher ser compreensível ou não).

PROPRIEDADES QUÍMICAS:

símbolo: Mu

peso atômico: 54 (destaque para o isótopo da Poli, cujo valor é 85)

estado nascente: encontra-se onde quer que existam homens, dificilmente em estado livre.

obtenção: métodos variáveis, dependendo da combinação e dos agregados. Antigamente, foi obtida partindo-se de uma costela, pela conhecida síntese de Adão.

1. tem grande afinidade pelo Au, Ag e Pt, assim como por outros metais nobres;
2. quando pura, combina-se;
3. quando impura, mistura-se;
4. E um elemento quase sempre negativo;
5. torna-se arroxeadado quando ao lado de outro espécime de melhor aparência;
6. pode reagir violentamente, quando sob ação do álcool;
7. envelhece rapidamente.

Auto Reação:

1. extremamente explosiva;
2. manuseio perigoso para amos inexperientes
3. tem grande afinidade pelo elemento oposto, com o qual se combina ou mistura, produzindo um terceiro elemento.

ISÓTOPOS:

Dragônio (usualmente conhecido como Carcará de um olho só)

- fácil reação, porém os elementos opostos só reagem na presença do catalisador C_2H_5OH Ao contrário dos outros catalisadores, este aqui só processa a reação em altas doses...

Bário (que Bário?)

Patricínio

- só estabelece ligações químicas em presença de outros catalisadores (\$\$ e Bmw) - é rapidinho rapidinho, isto é, falando seriamente, a reação é entálpica, entrópica e cineticamente favorável...

- alta concentração em shoppings, usualmente em redes cristalinas com retículo interno altamente restrito.

- O CAEP possui o acelerador de Patricínio

Galinionio

- único elemento que estabelece ligações dativas duplas, triplas, complexas, bizarras...

Lesbínio

- combina-se entre si formando uma molécula diatomica.

Nitrogênicas:

- raras, extremamente eletronegativas e com grande potencial energético, porém so reagem em altíssimas

condições de temperatura e pressão.. ou dá ou desce!!!
São quase inertes... infelizmente...

USO NA FORMA BRUTA:
.. alimentação;

USOS NA FORMA TRABALHADA:
1. altamente ornamental;
2. útil para elevar os espíritos reprimidos;
3. perigoso por deprimir os espíritos elevados;
4. e um dos agentes mais eficazes nas reduções de

rendas;
5. provoca a dor de cotovelo e o crescimento de chifres em alguns dos elementos opostos.
8. utilizado no transporte de cerveja no trajeto GELADEIRA-POLTRONA DO SOFÁ.

METODO DE CONSERVAÇÃO: Dentro de casa, com telefone desligado e porta trancada
Manter em constante choque térmico fogão-tanque.
Evitar entrar em contato com o cartão de crédito, caso isso aconteça enxágue com conta corrente (dela).

E para não dizerem que o Politreco nunca tratou de Informática, extraída direto da sala pró-aluno da Poli que ficam em outro plano dimensional, não neste planeta, ou nessa Escola...

A Lei Teórica da Compatibilidade das Linguagens de Programação

(Mundialmente famoso como "Axioma Turbo/Quick")

Tese: Mesmo que todas as linguagens de programação do mundo sejam substituídas com sucesso por uma única e uniforme linguagem de programação, sempre haverá um fabricante que desenvolverá sua versão independente e especial dessa única e uniforme linguagem de programação.

Antítese: Essa versão especial somente será compatível com ela mesma.

Síntese: A incompatibilidade, naturalmente, se estenderá a todos os números da mesma versão especial.

Aplicações práticas da lei da compatibilidade das linguagens de programação - Versão Poli

Como não existe nenhuma linguagem de programação única e uniforme, a confusão é total

Você é que tem que se virar

O seu EP de numérico, que você gastou precioso tempo para fazer e só falta imprimir, não roda no C do CCE no dia da entrega.

Você está com sorte se o seu arquivo do EP não sumir inexplicavelmente do disco...

Digite a simulação toda no Edit.

O Politreco é uma publicação do



**grêmios
politécnicos
da USP**

Editor:

André Luiz dos Santos

Editoração:

Tadeu Rezende de Azevedo

Colaboração:

Carla; Emir; Emílio; Fábio; Fofilhotes

Fechamento: 27 de novembro de 1997

boas subs,
feliz natal
próspero ano novo
excelente trote legal
e inesquecíveis rec's



A FUNDAÇÃO DA ESCOLA

A História que Homero e o Manual do

Capítulo IV

Ainda na Terra, Ramvs de Azhevedvs discutia com Anchieta

- Mas meu amigo Anchieta, aqui será a Politécnica.

- Meu filho, - respondia pacificamente Anchieta. - Nós andamos muitos dias na floresta desde a Vila de São Vicente, subimos a serra, enfrentamos tamoiós e tupiniquins, somente para chegarmos aqui e fundarmos o Colégio de São Paulo!

- Eu fiquei dez anos sitiando Tróia, enfrentei a fúria de Heitor, o mais forte dos troianos, desafiei a ira dos deuses e os terrores da pior guerra da antigüidade! Vi Apolo do alto das nuvens disparar suas flechas mortíferas contra nossos soldados, vi Marte poderoso ceifar vidas gregas com sua espada sanguinária, vi a ira de Juno e Minerva lutando contra os troianos, vi Júpiter lançar irado seus raios sobre nossas cabeças, vi coisas horríveis de uma guerra insana! Ainda tive de ficar construindo noites e noites um cavalo de madeira, fazendo cálculos e projeções em pergaminhos de segunda categoria, para depois Ulisses tomar minha glória e Homero depois nem escrever meu nome na Iliada! Penetrei em Tróia dentro do cavalo fechado e abafado junto de Agamenon, Menelau, Pirro Neoptólemo, Ulisses... Você já viu como Menelau suava lá dentro? Que horrível... sinto muito, aqui será a Poli, o destino já determinou e depois de tudo não abro mão...

Anchieta sorriu compreensivo:

- Meu caro Azhevedvs, vejo que você realmente gosta muito de mitologia e essas lendas...

- Lendas? Mas eu vi ...

- Vamos então agradecer gregos e troianos, já que você gosta tanto disso. Vamos nos unir e fundar então a Escola Politécnica de São Paulo!

- É uma boa idéia. Você não acha Urânia? - perguntou Azhevedvs para a musa das ciências e engenharia.

- Sei lá... - respondeu a Musa. - ... ensinar engenharia e catequizar os índios... não serão duas

coisas muito "semelhantes" ?

- Não! É uma péssima idéia! - gritou-se ao fundo. Todos se voltaram para onde saiu o grito. Um bandeirante saiu dos matos.

- Anchieta! Há muito vim atrás de você e sua expedição desde S. Vicente.

- O que aconteceu? Achamos já um lugar para o Colégio...

- Não, não, não. Frei Manuel da Nóbrega não iria gostar daqui. É melhor ir mais para leste, além deste rio.

- Você acha mesmo?- perguntou Anchieta.

- É claro! Imagine se, por exemplo, uma grande cidade surgir aqui, imagine o que não vai acontecer se nesse rio houver uma enchente?

Anchieta estava pensativo.

- Confie em mim, funde o Colégio de São Paulo mais para o leste. Deixe esse lugar para ... que tal uma Universidade de São Paulo?- dizia o bandeirante.

- Está certo... vamos fundar o Colégio mais para o leste... - Anchieta grudou os olhos no recém-chegado. - Estou notando algo de diferente em você, meu filho...

- Eu também noto um poder muito forte operando no senhor, Anchieta... - devolveu o bandeirante.

- Os senhores não querem para de ficar se encarando? - reclamou Azhevedvs. - Então aqui vai ser a Poli mesmo, que bom, Minerva iria me matar se eu deixasse fundarem outra coisa justo aqui...

- Meus amigos, vamos embora para o leste. Não será aqui nosso Colégio. - disse Anchieta para seu grupo, que voltou a seguir pela floresta. Anchieta foi até Azhevedvs:

- Amigo, foi um prazer encontrá-lo.

- O prazer é todo meu. Se precisarem de bons engenheiro para projetar o Colégio, pode contar com os politécnicos que sairão daqui, serão os melhores engenheiros de toda esta terra!

POLITÉCNICA

Calouro não contaram

- Obrigado, que Deus Todo-Poderoso o abençoe... - e assim se despedindo Anchieta seguiu com seu grupo.

- Deus? Deus? Qual deles? - perguntava-se Azhevedvs, que notou que o bandeirante recém chegado não seguiu seus companheiros. - Não vai com seu grupo? Eles já partiram...

Logo suas feições e o corpo se metamorfoseavam. Era Minerva! Azhevedvs caiu por terra assustado. Notou que Minerva tinha alguns hematomas pelo corpo.

- Ó Minerva, o que lhe aconteceu, grandiosa deusa?

- Nada, apenas uma discussão amistosa no Olimpo com Marte. Azhevedvs, preciso que você também vá ao Olimpo comigo. - Minerva voltou-se para Urânia. - Musa, muito obrigado pela sua ajuda, conto com você na Poli.

- Precisa de Musa, do jeito que a Poli será um saco, precisaremos mesmo de muita inspiração! - disse Azhevedvs enfadado.



...depleção temporal...



Minerva entrou com Azhevedvs no Palácio dos Deuses.

- Azhevedvs, eu preciso achar Pavla Sovza. Se você quiser, siga por este corredor, vire a direita, vá ver o novo jardim que Ceres, a deusa da agricultura, montou. Depois eu o encontrarei. - e Minerva foi embora desaparecendo numa curva do corredor.

Azhevedvs caminhava pelo Olimpo, e admirado contemplava as colunas e os frisos de puro ouro. Quando de repente de uma porta escrito "DEUSAS" sai Pavla Sovza.

- Ei, Pavla Sovza! - gritou Azhevedvs.

- Ramvs de Azhevedvs? Você também por aqui? Agora todo mundo vem ao Olimpo?

- Falaste com Júpiter, afinal? A Poli será

fundada?

- Sim, eu me acertei com ele, é uma longa história, mas depois nós trataremos isso.

- E o que você estava fazendo no banheiro feminino?

- Bom, ele me mandou dar uma olhada na descarga... eu consertei o entupido, mas ainda assim...

- Isso não é trabalho de engenheiro, sim de encanador!

- Eu sei, eu avisei, mas sabe como é, ninguém compreende direito o que faz direito um engenheiro...

Azhevedvs não agüentou de curiosidade e perguntou:

- E como é a privada do Olimpo? É verdade o que dizem? O cocô dos deuses é mesmo cheiroso?

- Ah, já dizia o provérbio: *merdarum merdorum, et omnia bestæ est!* Acho que estou fedendo...

Nesse momento vinha passando pelo corredor um sujeito empurrando um carrinho de chá cheio de garrafas e cálices. Era Ganimedes, o mordomo do Olimpo, que servia os deuses em suas reuniões.

- Ah, Azhevedvs, quer tomar um cálice de vinho?

Pavla Sovza foi até o carrinho de chá e pegou uma garrafa e encheu um cálice, enquanto comentava:

- Sabe, Azhevedvs, o vinho daqui do Olimpo é tão bom que nem tem cor nem gosto de vinho!

Ganimedes comentou fleumático como todo mordomo:

- Cavalheiro, devo avisá-lo que esta garrafa não contém vinho, contém suco de ambr...

- Ora, cale-se! O próprio Baco me deu desse vinho! - interrompeu irritado Pavla Sovza enquanto dava o cálice para seu companheiro.

- Não é vinho, é ambr...

- Você quer saber mais de vinho do que Baco?! Como você ousa?! - gritou Sovza.

Azhevedvs levou o cálice aos lábios. Baco e Netuno surgiram no fundo do corredor. Baco gritou:

- NÃO BEBA ESSE VINHO! Ops, digo, ambrósia! Porra, até eu me confundo!

- Estou me sentindo meio esquisito... - disse Azhevedvs depois que sorveu todo o cálice. Uma música de fundo começa a tocar do nada:

Who want to be

an engineer forever?

- Mas que saco, quem é o boçal que fica tocando essa música?! Uma vez tem graça! - reclamava Netuno.

- Não, não, não! Outro não! - chorava Baco. - Outro engenheiro imortal não! Júpiter vai me matar! Ops, eu também sou imortal... isso aqui anda uma confusão!

Ganimedes deu um sorriso irônico para Pavla Sovza;

- Eu não disse que era ambrósia? - e foi embora com seu carrinho.

- O que aconteceu de mais? E onde foi parar Minerva?- perguntava Pavla Sovza.

Um grande alarido foi ouvido. E os quatro no corredor testemunharam Juno chegando arrastando Júpiter todo machucado pelos cabelos.

- Infiel, maldito, acho que ia escapar de mim?! - gritava a rainha do Olimpo.

- Calma, querida, eu poderia explicar tudo se você tivesse batido menos... - gemia Júpiter.

- Explicar em cima duma ninfa sem as calças, canalha?

Juno se deparou com Pavla Sovza:

- Você! Meu professor de Cálculo! Hás de me pagar muito caro, vou condená-lo a passar toda eternidade no Tártaro fazendo integrais!

- Foi Júpiter quem mandou! Eu não quero saber! Em briga de marido e mulher, não se mete a colher! - defendeu-se Pavla Sovza. Mas Júpiter tentou retomar a autoridade:

- Pavla Sovza e todos vocês! Quero vê-los daqui a mediadora na minha sala, vamos acabar com essa bagunça! Eu sou o rei dos deuses, eu dou as ordens e digo que...

- Cala a boca, maldito! - gritou Juno.

- Sim, querida. - disse Júpiter.



...hiato temporal...



No Salão de Convenções do Monte Olimpo alguns deuses se reuniram ao chamado de Júpiter. O rei do Olimpo estava sentado no seu trono, e Juno ao seu lado. Pavla Sovza e Ramvs de Azhevedvs

também estavam lá. Minerva levantou-se do seu lugar e pediu a palavra:

- Ó deuses imortais, celícolas do Olimpo, que decidis os destinos humanos e o correr da História. Trouxe a vós meus dois fiéis discípulos dos quais encarreguei de fundar uma Escola de engenharia sob minha proteção a qual o destino promete glórias inúmeras. Contudo os deuses são tomados de más impressões e consideram prejudicial a Politécnica e devo explicar como tudo não passa de um mal entendido. Mas também sei que meus engenheiros causaram algumas confusões no Olimpo. Mas para começar a defesa da Politécnica, é bom lembrarmos de novo aquele tão interessante episódio, que, afinal de contas, causou toda a Guerra de Tróia. Mas vamos chamar nosso amigo Mercúrio, que é tão bom para contar essas histórias.

Mercúrio levantou-se do seu lugar e limpando a garganta com um pigarro começou:

- Pedes, ó Minerva, para narrar um dos episódios talvez mais famosos do Olimpo. Usualmente, não deve-se contar por aí os problemas e discussões dos deuses, mas como sempre essas lendas chegam nos ouvidos desses poetas gregos irritantes, são cantadas em verso, prosa e épico, e acabam virando de domínio público. Enfim, essa aqui também não é desconhecida de ninguém, e ... chega de enrolação, vamos logo contar a lenda ...

O Pomo da Discórdia e o Julgamento de Páris

“ Estavam todos os deuses aqui reunidos neste mesmo salão, era uma festa gigantesca celebrando o casamento da deusa Tétis. Enfim, todos nós, os deuses do Olimpo, banqueteávamos diante de fartas mesas com ambrósia e néctar, conversando amenidades, rindo alto, falando semibêbados besteiras, ou sejam, essas coisas que tantos deuses e mortais costumam fazer nas festas. Todos os deuses foram convidados e receberam pessoalmente seus convites, porém uma deusa muito famosa e consagrada, claro que não pela popularidade, não foi convidada: Éris, a deusa da Discórdia.

Éris quando soube da rejeição, irritou-se terrivelmente (e quem não se irritaria?). E jurou estragar a festa de alguma forma. Rapidamente seguiu até o país da Hespérides, e no jardim sagrado, arrancou um pomo de ouro, uma dessas belíssimas laranjas douradas que todos os imortais cobiçam. Tendo o pomo nas mãos, veio até o Olimpo.

Entrou no salão. Seus olhos demonstravam seu ódio, e a boca maldita que só proferia maldições trazia

violentos impropérios. Todos nós paramos assustados e olhamos para Éris. A deusa caminhou até o centro desta sala com o pomo de ouro nas mãos e disse:

- Eu realmente não me importo por não haverem me convidado para esta festa, mas não pude deixar de trazer meu presente!

Éris atirou o pomo de ouro no centro da mesa.

- Vejam! Para a deusa mais bela! - assim gritando saiu batendo com violência a porta.

Todos nós olhávamos assustados para a laranja áurea que brilhava na mesa. Três deusas com naturalidade estenderam a mão para pegar o pomo, pois cada uma se considerava a deusa mais bela: Minerva, Juno e Vênus. As três deusas pegaram ao mesmo tempo a fruta de ouro e cada uma tinha certeza que era para si o presente. Surgiu a confusão.

- O pomo de ouro é meu! - disse Minerva.

- Como seu? Eu sou a Rainha do Olimpo, esposa de Júpiter, e portanto a mais bela. É meu! - gritou Juno.

- É meu por direito, suas peruas! Como vocês querem ser mais belas que a deusa da beleza? - reclamou Vênus.

- Saibam que a deusa do saber e da engenharia merece pelos seus méritos o título de a mais bela, pois nada há de mais belo que a sabedoria! - protestava Minerva.

- Você pode ser a mais inteligente, portanto não é a mais bela. - respondeu Vênus.

- Por quê? - perguntou assustada Minerva.

- Ora, Minerva, não existe mulher bonita e inteligente... todos sabem que por uma força misteriosa isso vai contra as leis naturais do universo... - disse Vênus com um sorriso irônico.

- Ah, então a senhora é a mais bela, com certeza, D. Vênus! - ironizou Minerva, mas poucos entenderam o seu humor sutil.

- Olha aqui, eu sou Juno, sou a rainha e o pomo é meu, parem de discutir, já está resolvido. - E Juno toma o pomo áureo para si.

- Ei, ei, é não senhora! Devolva isso! - Vênus e Minerva foram contra Juno, que lutava por segurar a fruta. E os outros deuses entraram na discussão defendendo cada um uma deusa. Uma violenta discussão começou, estava já vendo quando iriam começar os tapas, as unhas e os puxões de cabelo das três ilustres divindades! Júpiter depois de muito gritar conseguiu retomar a ordem:

- CALEM-SE! CALEM-SE! CALEM-SE EM

NOME DE JÚPITER! Vamos parar com essa discussão e bagunça, até parece reunião do Grêmio Politécnico!

Todos pediam para que Júpiter decidisse a questão.

- Ó Júpiter meu pai, lembra-te fui a única a auxiliar-te na luta contra os gigantes que queriam destronar os deuses olímpicos do seu poder sobre o universo! - disse Minerva..

- Ó Júpiter querido, você sabe que eu sou a deusa mais bela, não? Eu sei que você gosta muito de belas deusas, ninfas e mortais mesmo... - disse Vênus passando muito sensualmente a mão pelo seu corpo.

- Júpiter meu marido! Se você não me escolher, HOJE A NOITE ... NADA, você entendeu? - brigou Juno, sentando-se fazendo questão de cruzar as pernas. - Não adianta nem implorar... eu não vou querer!

Júpiter coçou a cabeça indeciso, entre três fogos.

- Bem, é injusto eu ter que escolher entre minha filha Minerva, minha nora Vênus, esposa de meu filho Vulcano e minha esposa Juno. Eu não vou me meter! Outro vai decidir a deusa mais bela. - Foi até uma janela que abriu e olhou para baixo. - Ah... que tal Páris, príncipe de Tróia, decidir? Ele é neutro.

- Por que Páris, ó rei dos deuses? - perguntavam-se todos.

- Ah, sei lá, foi o primeiro que eu vi daqui... - respondeu Júpiter.

E eu, Mercúrio, o mensageiro dos deuses, fiquei encarregado de levar o pomo de ouro até Páris para que ele pudesse escolher entre a mais bela deusa. Páris passeava pelos campos de Tróia tranquilo e feliz quando descii dos céus:

- Ó Páris, filho do rei Príamo, o Destino quis que você escolhesse qual deusa é a mais bela do Olimpo e oferecer-lhe este pomo de ouro! - disse.

- O que é um pomo?

- Err ... uma laranja de ouro. Saiba que todo o Olimpo cobiça esta fruta.

- Tanta briga por uma laranja?

- Ora, uma laranja de OURO! De ouro divino!

- Eu prefiro maçãs...

- Olha aqui, Páris, tome logo o pomo de ouro, aqui estão as três deusas, escolha logo que eu quero voltar para a festa. - respondi irritado. Páris era

realmente um sujeito meio chato.

E as três deusas desfilaram em toda sua beleza diante do assustado jovem, que nunca na vida havia visto tanta perfeição diante dos seus olhos recém-saídos da puberdade. Mas as três deusas não fizeram jogo limpo, não mesmo, eu percebi, não neguem!

Quando Minerva passou diante de Páris, na mente dele fez a seguinte promessa:

- Páris, se você me escolher como a mais bela deusa, vou-lhe transformar no maior engenheiro de todos os tempos, toda a humanidade ouvirá seu nome, fará projetos que garantirão fama imortal, você fundará uma Escola de engenharia que será a mais gloriosa de todos os tempos! “

Azhevedvs não agüentou e comentou para Pavla Sovza:

- Ela prometeu o mesmo para a gente! Mas que papo velho, olha só...

- Cala a boca, Azhevedvs! - cutucou Sovza. Mercúrio fingiu que não foi interrompido e continuou:

“ Foi a vez de Juno desfilar e fazer seu suborno:

- Páris, ouça a mais nobre dentre as deusas, a Rainha do Olimpo! Se você me escolher como a mais bela... e eu sei que sou a mais bela, não preciso que um idiota como você me diga isso... bem, se você me escolher como a mais bela, eu prometo que lhe farei rei de Tróia, e você será o mais poderoso de sua época, o império troiano sob seu domínio vai dominar toda Ásia e Grécia, eu garanto!

Páris estava meio indeciso. Mas foi a vez de Vênus:

- Páris, aqui é Vênus, aquela poderosa deusa do amor e da beleza que decide quem fica com quem, quem se dá bem numa festa, ou quem fatura todas ou não. Páris, a muito tempo ando vendo você, jovem, seus xavecos furados e sua inexperiência com as garotas. Você anda muito mal, muito mal, seu babão! Pois se você me escolher como a mais bela das deusas, vou lhe dar todinha a mais bela mulher do mundo! Você me entendeu? Chega de cinco contra um! Você vai faturar a mais gostosa da terra e todos vão te invejar! Ouviu Páris? No fundo não era isso que você sempre quis?

Na mente do jovem troiano, as três promessas rapidamente eram analisadas:

- Ah, ser engenheiro? É bom, mas tem que estudar tanto... Ser Imperador de metade da Terra? É legal, mas deve dar muito trabalho... Uma mulher... a mais gostosa? Ah...

Páris não pensou muito.

- A mais bela deusa é Vênus! - e entregou o pomo de ouro para Vênus. Minerva e Juno nunca perdoaram o príncipe.

- Você me paga, seu maldito! Você conseguiu o ódio da esposa de Júpiter! - vociferou Juno.

- Acho bom você nunca entrar na faculdade, Páris. - murmurou Minerva.

Mas Vênus feliz não tardou em cumprir sua promessa. Páris viajou até Esparta, onde reinava o rei Menelau e a rainha Helena, a mulher mais bela do mundo. Por força da deusa, Helena perdidamente se apaixonou pelo troiano, e foge com ele para Tróia. Menelau não suportando ser corneado mansamente, reúne todos os reis gregos e seus exércitos e parte para contra Tróia, ajudado por Minerva e Juno, que para vingar-se de Páris, não só quiseram ver sua morte, mas a completa destruição da cidade. E toda a Guerra de Tróia, nós, imortais, assistimos e participamos. E com a terrível guerra que destruiria a poderosa Tróia, terminou a desdita do pomo lançado pela Discória... “

Mercúrio termina e senta-se novamente no seu lugar. Azhevedvs voltou a comentar para Pavla Sovza:

- Sabe, Sovza, Guerras de Tróia a parte, acho que Páris foi esperto. Você lembra? Helena era um tesão... e ser engenheiro também não é lá aquelas coisas...

- Azhevedvs! Nem entraste na Politécnica e já estás desanimado?! Faça como todos os alunos, fique empolgado agora, depois estude um tempinho na Poli e aí você pode ficar desanimado e frustrado a vontade...

- Afinal, filha Minerva, para que devemos lembrar antigas mágoas? - perguntou Júpiter.

- É. Todos sabem que a deusa mais bela sempre foi e sempre será eu, a rainha do Olimpo, quer Páris escolha ou não! - gritou Juno.

Minerva levantou-se novamente:

- Ó imortais, longe de mim reacender antigas guerras, Tróia se foi, estou vingada. Apenas desejo fundar uma Escola de Engenharia para o maior bem da humanidade, e vós me injustiçais com tantas maldições provocadas por ciúmes quanto a capacidade intelectual e tecnológica dos engenheiros!

- Não interessa! - gritou Juno. - Esse aí. - apontou para Pavla Sovza. - ousou me fazer dormir com uma aula de Cálculo! Tudo em conchavo com esse canalha! - e a deusa começou a bater no marido.

- Ó Juno, nossa rainha, não se esqueça que Pavla Sovza e Ramvs de Azhevedvs foram aqueles que projetaram o Cavalo de Tróia, aqueles que nos vingaram da afronta de Páris, destruindo para sempre os troianos!

Júpiter se esquivava dos bofetões da esposa e dá um murro no braço do seu trono que faz todo o Olimpo tremer.

- Esperem! Eu decido se a Politécnica será ou não fundada! Eu creio que devemos...

Nesse instante entra no salão um velho centauro carregando muitas malas e sacolas.

- Para mim chega! - dizia. - Cansei de dizerem que sou ultrapassado! Estou fora!

- O que foi, ó Quíron? - perguntou o Senhor do Olimpo.

- Estou me aposentando. - respondeu Quíron. - Você assumo agora!

- Pode deixar. - disse o rei dos deuses orgulhoso. - O sistema Júpiter vai controlar tudo daqui para frente.

- Ah, vamos ver se não vão sentir saudades do bom e velho Quíron ... - disse o centauro resignado saindo e fechando a porta.

- Não, Minerva, não! - voltou Juno irritada ao antigo assunto. - Não interessa que seus engenheiros tenham destruindo Tróia. Enganaram-me e merecem ser mortos e precipitados no mais profundo Tártaro e passarem toda a eternidade em castigos sem fim como os Titãs!

Grande confusão se estabeleceu no salão. Minerva começou a discutir com Juno, Júpiter tentava acalmar, Pavla Sovza pulou da cadeira gritando contra aquela injustiça, pois fora coagido por Júpiter. Azhevedvs berrava que só Pavla Sovza devia ser morto, já que ele apenas inocentemente discutia na Terra com jesuita, perguntassem para o tal de Anchieta, ele tinha um alibi! Na confusão, Baco, que estava num canto meio escondido voltou-se para Netuno.

- Netuno, vou contar o que aconteceu antes que descubram sozinho, e eles notarem que não conseguirão matar esses dois.

- É, se você chorar bastante, podem não colocar a culpa toda em você... - respondeu Netuno.

Baco foi até o meio do salão e pediu silêncio. Mas com a gritaria ninguém ouvia nada.

- SILÊNCIO, preciso falar algo importante...

- MORTOS, eu disse! - gritava Juno.

- Como? Eu não tolerarei esse abuso seu! - respondia Minerva.

- Calem-se em nome de Júpiter, digo, em meu nome!

- Culpa sua que me mandou ensinar cálculo! Se eu tivesse ensinado cálculo numérico, ela estaria dormindo até agora!

- Eu sou inocente! Estive no brejo este tempo todo!

Baco não conseguia o silêncio. E sua mente eternamente bêbada teve uma idéia genial. Começou a tirar a roupa. O manto, o cinto, a túnica ...

- Que raios você está fazendo?! - perguntou perplexo Júpiter. Todos se calaram ante o espetáculo inusitado de um deus seminu só de cuecas.

- Finalmente atenção! Todos ficaram berrando feito gralhas, depois dizem que o bêbado histérico sou eu! Sinto muito, tive de fazer isso. - explicava Baco. - Não podem matar estes dois engenheiros... agora eles são imortais...

Uma música de fundo começa a tocar do nada:

Who want to be

an engineer forever?

- Eh, mas que saco essas musiquinha! - reclamava Netuno.

- O QUÊ?! - Júpiter estava furioso. - COMO? COMO ISSO PODE HAVER ACONTECIDO?

Baco explicou o que se passou. O Senhor do Olimpo ia ficando cada vez mais vermelho... Todos os outros deuses se assombraram com a história.

- E assim aconteceu ... - Baco olhou em volta e não viu o mordomo do Olimpo para contradizê-lo. Resolveu ser esperto e acrescentou. - Foi tudo culpa do Ganimedes! Tudinho...

- Raios! São outros dois engenheiros divinizados! Já não chega aquele egípcio idiota que vive lá com o Osíris, o tal de Im ... Im ...

- ImHotep. - ajudou Minerva.

- Imirrotépi, sim, Inirrothepe. Já não basta um?

- Quem é Himmirrotepyh? - perguntou Azhevedvs a Minerva.

- O construtor da primeira pirâmide.

- Ora, não conhecia.

- Leia o Metrópoli com mais atenção da próxima

vez...

- Nós somos deuses então? - dizia Pavla Sovza eufórico. - Deuses! Eu queria ver só a cara de Ulisses e Menelau quando souberem! Adorem-me, meros mortais!

- Se somos deuses não podemos ser mortos! - disse Azhevedvs.

- Mas ainda podem ser castigados no Tártaro! - respondeu Juno desafiadora.

- Não, não, não., não podemos, não senhora! - replicou Pavla Sovza. - Agora estou me lembrando, Júpiter jurou pelo rio Estige que se eu lhe ensinasse Cálculo, deixaria fundarmos a Politécnica. Eu ensinei, portanto, Júpiter não pode deixar de cumprir sua parte num acordo feito jurando pelo rio Estige, que nem mesmo um imortal pode quebrar.

- É verdade... - disse Júpiter pensativo - ... eu jurei pelo Estige Infernal. Está certo, vocês poderão fundar a Escola Politécnica.

Minerva, Azhevedvs e Sovza se abraçaram comemorando a vitória, porém Júpiter perversamente continuou...

- ... MAS as maldições sobre a Politécnica não serão revogadas, continuam válidas!

Sovza e Azhevedvs visivelmente tiveram os ânimos murchados.

- E já que vocês são imortais mesmo, não importa a quanto tempo será fundada a Poli, eu disse que deixaria, mas não disse quando... Essa engenharia é muito poderosa ainda para os mortais ... eu deixarei fundarem a Politécnica sim, porém será em 2646 depois da fundação de Roma!

- 2646 AUC? Vamos ter de esperar até 2646 *ad urbe condita*? Isso é insano! - gritou exaltado Pavla Sovza.

- Isso é a decisão do destino e de Júpiter, o Senhor do Olimpo e rei dos deuses e das matriculas. Agora chega de Politécnica, já deu muito trabalho! Não quero mais ouvir falar deste assunto até a data prevista. Até lá, senhores Pavla Sovza e Ramvs de Azhevedvs, gozem da imortalidade de vocês em paz. O concílio dos deuses está encerrado.



...lápso temporal...



Os deuses foram se retirando. No corredor, Minerva e os divinos engenheiros conversavam.

- Bem, pelo menos vencemos. A Poli, apesar das

maldições, será fundada! - disse Minerva.

- E essas maldições só afetarão os alunos! Diretores imortais estarão imunes!

- É verdade, é verdade, somos deuses agora, podemos esperar. 2646 AUC?

- Pelo calendário do tal do Anchieta, estávamos em 1554 DC Em que ano, contando do nosso calendário, da fundação de Roma será, Minerva? - perguntou Azhevedvs.

- 2307 AUC - respondia Minerva absorta em seus pensamentos.

- Bem, são apenas três séculos de espera. 1893 DC. Passa rápido, ora, não é tão mal assim...

- É mau sim... - respondia Minerva. - Espere! As maldições são sobre a Escola Politécnica de São Paulo! Nada impede que outras escolas de engenharia sejam fundadas pelo mundo antes de 1893!

- Não, Minerva! - gemeu Pavla Sovza. - Você prometeu que a nossa Poli será *a mais gloriosa*!

- Sim, será a mais gloriosa, e daí? Isso não impede outras Politécnicas pelo mundo. É isso mesmo que vou fazer! Bem, Pavla Sovza e Ramvs de Azhevedvs, foi um prazer destruir Tróia com vocês. Agora até 2646 AUC, ou 1893 DC, se preferirem...

Minerva virou-se e seguiu pelos longos corredores do Olimpo até desaparecer de vista.

- Até tu, Minerva? - murmurava perplexo Pavla Sovza.

- Deixa para lá, Sovza. Quem precisa de Minerva? No fim, ela será apenas o logotipo da Poli, mesmo... Nós somos deuses!

- Sim, devemos ter poderes de deuses agora! - Mas vamos embora do Olimpo, estou com medo de cruzar com Juno. Coitado do Júpiter, casado com aquilo para sempre, sem chance de enviubar!

Andando a esmo, Azhevedvs virou-se para o companheiro:

- Agora que somos também deuses imortais vamos dar uma zoada aqui no Olimpo, não quero sair daqui sem antes catar uma deusa!

- Ora essa?! Como dar uma zoada? Isso é incompatível com a nossa nobre função de fundadores da Escola Politécnica! Onde está nossa dignidade? Lembre-se que somos engenheiros chefes dos exércitos gregos, os projetistas do cavalo de Tróia, os prediletos de Minerva! E seu respeito aos deuses? E sua honra de professor? Chegará um tempo em que teremos bustos de bronze nossos pela Escola e os

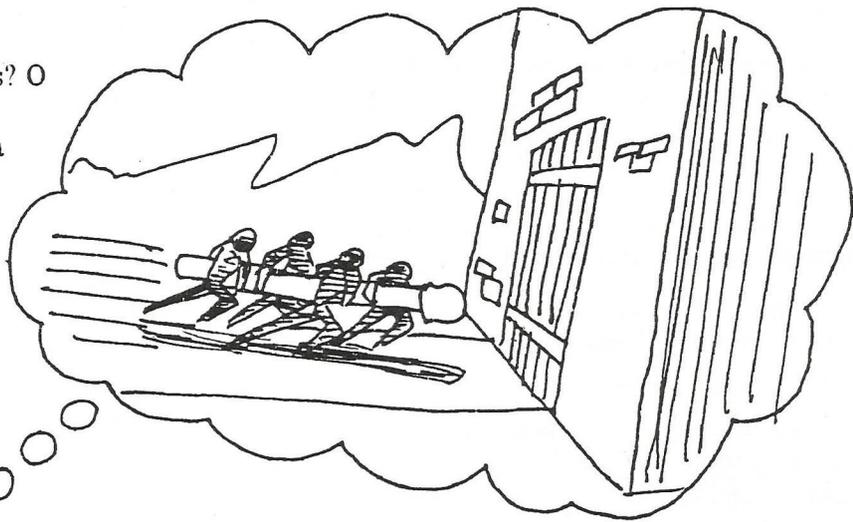
alunos nos olharão admirados...

- Ai perguntarão "Quem são eles? O que esse tal de Paula Souza fez de especial?", senhor glorioso fundador da Poli! Deixe de besteiras!

Pavla Sovza cruzou os braços resignado, mas Azhevedvs continuou:

- Ah, aqui no Olimpo tudo é mesmo uma zona, ninguém é de ninguém! Vamos lá, divino Pavla Sovza, como na juventude! Ah, que saudades de quando em Micenas ia

HEHE!



sempre nas orgias públicas noturnas no templo de Eros! O problema é que sempre tinha um engraçadinho que ia querendo partir para a pederastia... Nós nos separaremos, cada um para seu lado, para não ter concorrência...

E de fato separaram-se. Azhevedvs seguiu um corredor até que viu diante de uma porta escrito "deusas".

- Ah, o banheiro feminino! Eu juro pelo rio Estige que daqui não sairei sem catar nenhuma!

Entrou. Lá dentro encontrou ninguém menos que Vesta, a fria e pura deusa da família e da castidade, que apesar de frígida e eternamente virgem, era muito bela e que, de todos os outros deuses, conjurou uma das mais terríveis maldições sobre a Politécnica.

- Aha, olha quem eu encontrei! - grita Azhevedvs.

- Mortal, eu devo pedir para que saia antes que lhe castigue por essa ousadia. - disse Vesta sem se abalar.

- Não vai castigar nada! Não sou mais um mero mortal. Pelo contrário, quem vai te castigar sou eu. Como você ousa amaldiçoar a Politécnica a só ter mulheres feias?

Vesta tentou sair, mas Azhevedvs se colocou diante da porta, fechando a passagem. Agarrou-a com força pelo braço.

- Qual será o castigo que eu darei para essa deusa da castidade? Que tal levar embora essa sua grande honra?. - E segurou a deusa com os dois braços.

- Solte-me! Solte-me!
- Vesta fazia muita força para

Carlos
Garcia

se desvencilhar, mas Azhevedvs doido de ódio e luxúria era mais forte.

- Calma, no começo dói um pouco, mas depois você vai até gostar. Deixe tudo comigo. Vou fazer com muito carinho... - dizia o irônico Azhevedvs enquanto arrancava e rasgava as túnicas que cobriam o belo corpo da deusa.

- Seu maldito! Largue-me! Você não pode fazer isso!

- Vai ser bem engraçado quando os outros deuses souberem que a castíssima Vesta perdeu o "selo de inviolabilidade" virginal que tanto honra!

E faltavam finalmente uma finíssima túnica para que o engenheiro pudesse ver toda a nudez nunca antes vista de deusa. Rasgou-a com fúria e contemplou extasiado aquela beleza, desde a cabeça até a ...

- NÃO! - gritou Azhevedvs desesperado e rapidamente a soltou. - NÃO, NÃO, NÃO! Deuses imortais, que horrível! Pode um homem contemplar isso e permanecer sano?! Eu ia... ia... ARRRGH! - e saiu em pânico do banheiro tapando os olhos.

Pavla Sovza seguiu por um outro caminho e foi aparecer num grande e belo jardim. Lá viu Vênus, a deusa da beleza e do amor, abaixada colhendo flores. Por alguns instantes perdeu a noção observando a posição da deusa, que como deusa da beleza que era, era extremamente avantajada.

- Ah, o que eu tenho a perder mesmo? Matar-me não pode mais. Hum... o que mesmo disse Marte sobre as mulheres? Que é só chegar junto e "craua de uma vez". Bom, talvez funcione.

Pavla Sovza chegou por trás, agarrou Vênus pela cintura e antes que ela pudesse gritar, atirou-a numa colina perto e carimbou-lhe um profundo beijo nos lábios.

Pela correspondência dos lábios dela, parecia que havia dado certo! Ficaram ali enlaçados por algum tempo. Quando se soltaram, Vênus disse satisfeita.

- Você é um mortal, mas beija como um deus...

- Engana-se, agora eu sou um deus também... e um dos mais poderosos!

- Oh!

Pavla Sovza começou a se empolgar:

- Olha aqui, você tem três opções, decida logo para chegar nos finalmente: A- Deita comigo. B- Não deita comigo. C- Salada à César.

- Eu acho que vou querer saladinha à César.

- Bom, a saladinha já terminou, mas tem aqui seu César, é só pegar ou largar.

A deusa sorriu e começou a se despir com

expressão maliciosa e sedutora.

Eu vou conseguir ficar com Vênus! - pensou Pavla Sovza. - Eu ... com a deusa do amor? Aha, Anquises, seu velho troiano idiota, achou que foi só você? Seu tempo de glórias se passou, agora está senil e caquético, e Tróia se foi... agora é a vez de Pavla Sovza, o grande politécnico!

- Eu nunca estive tão feliz desde a tomada de Tróia! - disse Pavla Sovza.

- Você esteve na tomada de Tróia? - perguntou Vênus arregalando os olhos. Pavla Sovza tentou impressionar:

- Fui eu quem projetou o Cavalo de Tróia! Graças a mim, Tróia agora não passa de ruínas fumegantes!

Vênus virou um violento tapa nas cara de Sovza, que marcou cinco dedos em sua face, saindo furiosa.

- Ai, eu acho que queimei meu filme! - disse o engenheiro enquanto afagava a bochecha ardente. - Eu esqueci que Vênus sempre defendeu Páris e os troianos na guerra, até mesmo Anquises, seu único amante mortal, era troiano! Droga!

Nesse instante Azhevedvs veio correndo e vomitou nas plantas.

- Que isso, Azhevedvs, foi fazer uma orgia na cozinha do Olimpo?

- Ah, que horrível! Estou pasmo! Agora descobri porque Vesta é deusa da castidade e nunca ... ah... como diria? E nunca se entregou para ninguém...

- Por quê?

- Bem, ela tem um problema crônico de ... ah... canalização. É horrível, só quem já viu e passou pode explicar.

- Interessante.

- Nojento... - Azhevedvs empalideceu. - Eu jurei pelo rio Estige... Oh, não, ó língua! Eu jurei pelo rio Estige que não sairia daquele banheiro sem conseguir nada...

- Ah, vá lá e enfrente aquilo.

- Não, não, dane-se o Rio Estige, vamos embora, chega de aventuras!

- Você vai quebrar um tabu! Coisas terríveis podem acontecer!

- Como o quê, por exemplo?

- Depois de tanta desventura, eu, Pavla Sovza, ser o diretor da Poli e você não! Numa praça com o seu nome, por exemplo, ter um monumento gigantesco dedicado a mim!

Azhevedvs se resignou balançando os ombros. - Prefiro isso do que aquela ... coisa escorrendo! Chega, vamos para a Terra de uma vez. A saída acho que é por ali.



Epílogo



...hiato temporal...



Pavla Sovza e Ramvs de Azhevedvs viveram uma série de aventuras e peripécias ao longo da História até o século em que o Destino prescreveu que a Poli seria fundada. Antes disso, contudo, outras escolas de engenharia surgiram em todo mundo.

Para fundar a Politécnica, adotaram as identidades mortais de Antônio Francisco de Paula Souza e Francisco de Paula Ramos de Azevedo. Para melhor sustentar a identidade, e dar uma reciclada nos conhecimentos, estudaram engenharia em famosas e consagradas escolas européias. Como meros mortais, envolveram-se em inúmeros projetos na sua época, nunca deixando transparecer sua identidade divina. Apenas uma vez, Paula Souza teve de se valer da sua imortalidade para escapar dum naufrágio no Golfo do México, do qual foi um dos poucos sobreviventes.

Em 1893 Paula Souza consegue do governo do Brasil, como o país que se formou naqueles brejos se chamou, que a Politécnica de São Paulo seja criada. Contudo as profecias de Minerva ainda não haviam se cumprido. O local previsto para ser a Poli, ao longo do Pinheiros, tinha uma péssima infra-estrutura, e decidiu-se fazer a escola em outra parte.

A carreira dos dois diretores continuou, até que Paula Souza e Azevedo, para resguardar a própria imortalidade, tiveram de simular suas mortes.

Em 1934, o politécnico governador do Estado que ganhou o nome do colégio fundado por Anchieta, Armando de Salles Oliveira, cria a Universidade de São Paulo, a primeira universidade daquele país. A Politécnica como tal, foi uma das criadoras da USP, tornando-se a gloriosa Escola Politécnica, agora da Universidade de São Paulo. Finalmente em 1952, foi construída a chamada Cidade Universitária, onde Minerva previra a instalação da Poli, que realmente ai está até os dias de hoje. E a profecia se cumpriu.

Mas Pavla Sovza e Ramvs de Azhevedvs nunca abandonaram a Politécnica...

Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. Prédio do Biênio, segundo semestre de 1997.

Dois jovens normais com cara de bitolados entram numa sala de aula, sentam-se e assistem a uma aula de cálculo numérico. No meio da aula, uma politécnica característica levanta-se para ir ao banheiro, e passa na frente de um dos jovens, que pode notar seu corpo "escultural".

- Maldita Vesta! - murmurou entre os dentes. - Eu devia ter me vingado mesmo com o problema na...

A aula seguia. Até que um virou-se para seu companheiro:

- Ei, Azhevedvs, essa aula está mesmo muito ruim!

- Esses professores não ensinam nada!

- E esses alunos, esse Grêmio, tudo um bando de frouxos! Lutem por um ensino decente!

- Não se fazem mais politécnicos como antigamente, caro Pavla Sovza.

- É, oh, bitola resignada vergonhosa, politécnicos! Lutem por seus direitos! Antigamente os politécnicos eram mais atuantes! Você lembra-se dos protestos que fizeram quando eu aumentei a média de aprovação?

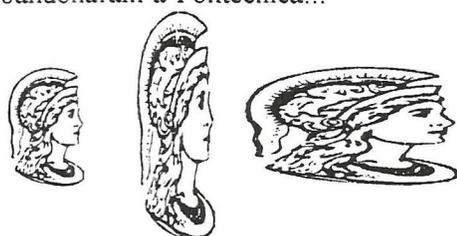
- Em 1898? Claro que lembro. Você suspendeu uns oito alunos por dois anos e outros tantos por um ano pela bagunça que fizeram no prédio! Muito divertido.

- Pois é, naquela época, os alunos tomavam na cabeça, mas lutavam ... agora, tomam e se conformam!

- Sabe, Pavla Sovza, vamos instigar os professores a dar pau geral em Mecânica IV ou Álgebra Linear? Essa aula está muito chata.

- Sim, sim, vamos, pelo menos isso será divertido.

E os dois amigos levantaram-se e saíram



FIM

É isso aí pe-pessoal!!!

ALS

25 de novembro de 2750AUC

Você se acha estúpido? Bobo? Chato? Pentelho?

Se você acha que sim, e porque já leu o manual de como irritar pessoas num supermercado. Se não o leu, você ainda é uma pessoa legal. E como sei que todos, um dia, tiveram essa vontade de ser a pessoa mais irritante do mundo, publico aqui o manual.

Espero que gostem!

40 coisas legais para serem feitas num supermercado

1. Pegue carrinhos apenas com o propósito de enchê-los de coisas e depois deixá-los jogados em pontos estratégicos.
2. Pilote o seu carrinho fazendo barulhos onomatopéicos como "Vrum, vrum". Nas curvas, faça de conta que seu carrinho está derrapando "Irrr". E quando você quiser passar e tiver alguém na sua frente, acione a buzina "Bi Bi".
3. Contamine toda a seção de automóveis com aquele spray perfumado para carros.
4. Desafie outros fregueses a participar de um duelo com tubos de pasta dental.
5. Deixe mensagens sexuais nas máquinas de escrever.
6. Troque o número das roupas para confundir os outros fregueses.
7. Quando você ver que tem alguém atrás de você, ande bem lentamente. Faça isso principalmente nos corredores apertados.
8. Chegue num segurança do supermercado e fale numa voz bem oficial "Acho que temos uma ocorrência numero 3 no setor de Jardinagem" e veja o que acontece.
9. Deixe todos os rádios numa estação de música sertaneja.
10. Brinque com as portas automáticas, entrando e saindo do recinto.
11. Chegue num(a) estranho(a) e diga: "Hei, quanto tempo não te vejo!". Veja se eles continuam na brincadeira, para evitar uma situação embaraçosa.
12. No setor de roupas, quando você ver alguém provando algo, pegue a mesma roupa que esta pessoa gostou e fale bem alto para seu amigo: QUEM COMPRARIA ESTA MERDA, HEIN?
13. Ande de triciclo por toda a loja. Se alguém reclamar, fale que você está apenas fazendo o test drive deste automóvel.
* NOTA: Funciona melhor se você for alto e gordo!!
14. Siga uma pessoa por toda a loja, ficando por volta de 2 metros atrás dela e só pare quando ela sair da loja. Pode também fingir que está falando no walkee-talkie.
15. Jogue futebol com um grupo de amigos, usando a loja inteira como campo.
16. No caixa, quando a atendente passar o produto pelo leitor de códigos óticos, se aproxime do aparelho e diga! "OOOO, isso é magica?"
17. Derrube confetes de chocolate na seção de brinquedos. E depois apenas ria das mães tentando convencer seus filhos de que comida no chão é suja e os deixa doente.
18. Mova uma daquelas placas "CUIDADO, CHÃO ESCORREGADIO" para uma seção acarretada.

19. Monte uma cabana no setor de "CAMPING" e coloque uma placa no lado de fora, dizendo que você irá apenas convidar pessoas para entrar se trouxerem travesseiro do setor de "CAMA, MESA E BANHO".

20. Teste as varas de pescar tentando "pescar" frutas no setor de uma longa distância.

NOTA: Você também pode ir pescar os peixes no setor de "PEIXARIA".

21. Pergunte para outros fregueses se eles são da imprensa marrom e estão lá para ver o que você está comprando;

22. Coloque um cobertor nas suas costas e saia gritando para a primeira mulher que aparecer: "EU SOU O BATMAN, POSSO ENTRAR NA SUA BAT-CAVERNA?"

23. Randomicamente, jogue coisas para o alto para ver se pega em alguém.

24. No setor de "ELETRÔNICOS", pegue calculadoras e escreva HELLO e SEIOS de ponta cabeça e mostre para todos os fregueses que passarem por lá.

25. Se algum atendente te perguntar se você necessita de ajuda, comece a chorar e pergunte "Porque vocês apenas não me deixam em paz? SACO!"

26. Quando duas pessoas estiverem andando na sua frente, saia correndo e passe por elas, gritando "LINDA ULTRAPASSAGEM DE AYRTON SENNA".

27. Invente nomes esdrúxulos de produtos e pergunte para um funcionário novo se eles não o tem no estoque. Por exemplo: "Você não tem Catetorixo aqui?"

28. Faça de todo o setor de BRINQUEDOS o campo de batalha entre os bonequinhos dos "Comandos em Ação" contra os "X-Men".

29. Aceite apostas na batalha descrita acima.

30. Teste todas as escovas e pentes do setor de COSMÉTICOS.

31. Brinque de corrida de carrinhos de supermercado com seus amigos.

32. Ande com olhar suspeito e andar lento por toda a loja assobiando o tema de "Missão Impossível".

33. Tente entrar dentro de um saquinho de supermercado. Se possível, tente juntar o maior número de espectadores.

34. Tente colocar estes espectadores dentro de saquinho de supermercado também.

35. No setor de "COMIDA PARA ANIMAIS" deixe Chee-tos e Baconzitos.

36. Reclassifique alfabeticamente os CDs no setor de MUSICA.

37. Quando alguém se afasta do carrinho para ir pegar alguma outra coisa, sem falar na nada, se aposse do mesmo e saia andando.

38. Quando ouvir um anúncio nos alto-falantes, assuma uma posição de emergência e grite: "NÃO, NÃO, ESSAS VOZES DE NOVO, NÃO!"

39. No caixa, após uma grande compra, pague com moedas de 50 centavos.

40. Leve uma cadeira de praia para o setor de revistas e relaxe. Se o supermercado tiver uma seção de ALIMENTAÇÃO, compre um refrigerante e explique que você não sai, e não esqueça de pedir se eles podem colocar um guarda-chuvinha na bebida, para você se sentir no CARIBE.

41. No setor de revelação em uma hora, fique cronometrando o tempo na frente do balconista. Faça uma contagem regressiva e ameace chamar o PROCON caso ele atrase alguns segundos.

CRÔNICAS DA VIDA POLITÉCNICA

Capítulo $\int_2^2 e^{-x^2} dx$ - aquele que não saiu no último Politreco

Advertência: Moças politécnicas de família (se houver alguma) não devem ler, contém fortes cenas de sexo IMplicito

Desde os tempos do ginásio acalentava a esperança que na faculdade finalmente realizaria seus sonhos sexuais. Quando deixava o xaveco das minas do cursinho e se entregava com furor as apostilas, sublimando seus instintos para mais estudar para a FUVEST, prometia para si mesmo que na Universidade haveria de desbundar, mandar os livros às favas, ou melhor, ao Fava, e entregar-se-ia a caçar membras atraentes do sexo oposto.

Passar no vestibular foi até fácil. Mas não contava com a Politécnica e a carestia lendária e secular de mulheres nos cursos de engenharia. Um balde de água fria foi derramado no seu ânimo cheio de testosterona. Não desistiu, contudo, na Universidade de São Paulo tornou-se o caçador. Até que finalmente conseguiu uma e haveria a relação sexual tão sonhada em noites de febre e delírios onanistas.

A vida parecia que ficaria diferente a partir daquele momento. Hei-la, semibêbada e nua na cama sob os lençóis violetas da cama redonda do motel. Hei-lo também nu, com o coração prestes a sair pela boca, colocando com as mãos trêmulas de emoção o preservativo, que na espera de ser usado em seu bolso, quase passara da validade. Uma pequena cópula para a humanidade, um grande momento para um homem!

Não foi fácil. Já em tantas festas às vezes horríveis da FAU, ECA, letras, psico e VET fora, sem conhecer ninguém, com seu arsenal de xavecos furados e o carro do pai. Quantas horas não gastara no Cepê tentando aumentar seus inaugmentáveis e intangíveis músculos em detrimento das banhas. Quantas vezes não inflara seus peitinhos de pomba tentando parecer maiores os peitorais inexistentes. Quantas vezes não jurara eterno amor às românticas, quantas vezes não pagou um pau às belas, quantos olhares "I wanna you!" não enviou, quantos olhares "Fuck you!" não recebeu...

Esse drama acabaria logo, não mais seria um punhetécnico! E nosso herói pensava "Quem disse que um politécnico era incapaz de catar mina? Quem disse que apesar de Mecânica IV e Cálculo Numérico não tinham os politécnicos vida sexual ativa? Quem disse? Mesmo com o Triedro de Frenet, o Critério de Sassenfield, mesmo com essas altamentes deprimentes matérias estou aqui! Critério de Sassenfield ... por falar nisso, em breve eu tenho de entregar o EP... e estudar para a prova na semana que vem...mas se eu ainda não entendi nem Gauss-Seidel, como eu vou entender Sassenfield?"

O politécnico perdeu-se por alguns instantes no pensando *no Bienian way of life* e em suas inesquecíveis matérias. Tiro e queda. Com horror assistiu ao seu órgão perder pressão e pender derrotado pelo poder de anti-tesão de Numérico.

- Como?! - gritava por dentro o politécnico - Como nos mais dolorosos pesadelos! Eu broxei! Não! Não! Agora não! Justamente agora não! Funciona, Gitão, funciona! Maldita mecânica, maldito numérico, maldita algein, maldito brochante Biênio! Espíritos do mal, transformem esta forma decadente em ...

Mas não adiantava, cada vez mais a flacidez se generalizava e o antes soberbo vetor era agora apenas um insignificante desvio. Não adiantava nem sacudir, torcer ou pensar na última Minerva do Politreco, nada fazia efeito ante ao terrível poder das matérias biênicas. No quarto escuro não conseguia se animar a tempo. E a mina já parecia estranhar a demora no começo do ...ah... espetáculo. Tremendo e suando frio ante a revelação do seu terrível estado. Momentos de mais completa tensão e nenhum tesão se passaram. A mina passou a murmurar contra a demora. O pobre politécnico não conseguia encontrar uma saída que salvaguardasse sua honra e esconder sua broxa.

- E então? - dizia a mina. - Você não quer mais?

- Eu ... bem ... eu ... Eu quase caí na tentação! Não, não, vou me manter puro até o casamento! - e nesse teatrinho se atirou para baixo dos lençóis. - É pecado! É pecado! Eu não posso, eu sou da União dos Biblistas Universitários, o Senhor não quer isso! Eu não posso, sai Satanás, não me tentes mais!

- Como você desiste agora?!!

- Vai embora, tentação infernal de prevaricar! Sai Belzebu! Ó Senhor, perdoai este pobre evangélico que ia cair em pecado mortal!

A mina estava bestificada. Com resignação, voltou a vestir suas roupas enquanto o politécnico debaixo dos lençóis, ainda fingindo, cantava "Segura na mão de Deus...".

- Espera. - disse ela já vestida. Sentou-se na cama e acendeu as luzes. - Chega de fingimento. Eu sei que você não é isso. O que aconteceu, foi culpa minha?

Ela é compreensiva! - pensou o politécnico tirando a cabeça debaixo do lençol.

- Pode contar para mim o que aconteceu. - dizia meigamente sua companheira.

Oh, que bom, ela é compreensiva! - pensava nosso herói broxa. - Ainda bem que ela é de Humanas, não é como as frias, duras e pragmáticas garotas de Exatas!

- Está bem, eu vou contar o que aconteceu. - E nosso herói contou toda a verdade, com cores vivas e apaixonadas num lirismo sutil, mas marcante, como conviria contar para uma garota de Humanas. Contou os terríveis momentos estressantes sob ameaças de provas do Biênio, falou da pressão terrível no qual estavam submetidos, revelou sua solidão amorosa de heterossexual numa faculdade predominantemente masculina, em suma, chorou suas mágoas politécnicas. A mina o olhava com ternura, mas terminado o discurso pegou sua bolsa, encaminhou-se para a porta do quarto não sem antes dizer olhando vivamente em seus olhos:

- Seu politécnico carente e broxa!

E sai batendo a porta com raiva.

- Oh, formidável noite! Essa noite gloriosa que iria me salvar da mediocridade virginal dos filhos de Minerva! Para nada! Perdida! Perdida! - gritava o politécnico esmurrando o colchão redondo.

Observou sua expressão estupefata e frustrada no espelho do teto, enquanto reclamava consigo mesmo:

- Pois é, meu caro, de volta ao bom e velho cinco contra um!